

EDITORIAL

A Escola, Hoje: Desafios e Perspectivas

Este fim de século, mais do que mera transição epocal, lança desafios novos à vida humana em sociedade e, particularmente, à educação escolar apontada como caminho indispensável a uma sociedade que se queira democrática e emancipatória. São desafios radicais, demandantes de profundas transformações nas estruturas e vivências sociais, nas instituições postas sob a guarda do Estado e nas da sociedade civil.

Não são suficientes os intentos da educação escolar para todos enquanto permanecerem alheios à dinâmica ampla de um projeto de sociedade radicalmente transformada. Nem basta a introdução na escola das novas tecnologias da informação sob a égide da uma racionalidade instrumental e estratégica apenas e à margem das muitas vozes de uma razão plural numa ética da argumentação discursiva de que participem todos os interessados nas questões em discussão.

Na América Latina, desde os anos sessenta desse século vinte, multiplicam-se e se adensam as experiências de educação popular com a participação criadora das populações em sua maior expressividade numérica, arregimentadas por vigorosos movimentos populares e vinculadas por novas organizações da sociedade civil, em especial pelas ONGs. Por outra parte, as universidades desenvolvem programas de extensão dirigidos à formação continuada de agentes que acompanhem *in loco* as ações da educação popular nas escolas e nas comunidades locais.

Os dinamismos transformadores dos processos educativos e as novas exigências e condições do entendimento entre os cidadãos numa democracia exercida no nível local e ampliada para as distintas regiões e para o mundo todo levam à superação do paradigma do conhecimento centrado nos indivíduos atentos aos próprios interesses, no sentido de outro paradigma: o da razão da pluralidade dos interessados nas questões postas à discussão conduzida pelo caráter intersubjetivo da vontade coletiva.

Ijuí, setembro de 2000

Mario Osorio Marques
Editor